

# LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE POESIA NAS 3ª E 4ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

**OLIVEIRA**, Meirilayne Ribeiro de<sup>i</sup>; **CAMARGO**, Goiandira de Fátima Ortiz de<sup>ii</sup>.

**Palavras-chave:** Leitura e interpretação de poesia, ensino fundamental, livro didático

## 1. JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A poesia para a maioria das pessoas está envolta de um poder mágico que atrai e assusta, principalmente, afasta. Porém, o mito de um gênero superior esconde uma grande lacuna na formação do sujeito-leitor deixada pela escola. Se esta for entendida não apenas como transmissora de conhecimento científico, mas como a instituição principal na humanização, e a poesia como ferramenta importante neste processo pela afinidade que a criança tem com o poeta em sua forma de explorar o real através do lúdico (Gebara, 2002), a preocupação com a sua leitura e interpretação torna-se fundamental.

Neste sentido, Franco (1999) alerta para a necessidade de se (re)pensar a didática aplicada ao texto poético para uma educação que desenvolva o espírito crítico e criativo. Já que os altos índices de deficiência em leitura dos alunos, atestada em pesquisas como ENEM e SAEB e o grande percalço que é a poesia para os vestibulandos revelam o fracasso da instituição escolar.

Repensar a leitura e interpretação de poesia em sala de aula requer uma análise dos materiais que direcionam as ações pedagógicas. Neste sentido, o livro didático destaca-se por ser o único meio de contato com o texto literário de grande parte das crianças brasileiras. Contudo, é preocupante que o livro didático induza o aluno a uma leitura distanciada e superficial do poema, colocando-o como pretexto para o estudo de processos lingüísticos da língua materna. Assim, esse projeto pretende investigar a leitura e a interpretação de poesia proposta pelo livro didático.

Se “ler é condição de estar no mundo” (YUNES, 2003, p. 102) e se a poesia conduz o leitor à reflexão sobre si mesmo, esse projeto constitui não apenas a busca de uma discussão teórica sobre a prática educacional, mas de um caminho para o reencontro da capacidade de sonhar.

## 2. OBJETIVOS

Nessa pesquisa, buscamos identificar e analisar a realidade do ensino de poesia nas últimas séries da primeira fase do Ensino Fundamental, para chegarmos a uma possível didática que compreenda a realidade da escola – em suas limitações e potencialidades – e a necessidade de um reconhecimento do texto poético como ferramenta fundamental na educação.

## 3. METODOLOGIA

A pesquisa, em andamento, iniciou-se com o estudo do processo de adoção dos livros didáticos e a identificação das dez coleções mais adotadas para a matriz curricular de Língua Portuguesa das 3ª e 4ª séries nas cidades de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Goiás – estado de Goiás – em 2004, a partir do censo do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD-2004) disponibilizado na Internet pelo Ministério da Educação (MEC), do Guia de Livros Didáticos, editado pelo MEC, e das informações obtidas em consultas aos profissionais das Secretarias Estadual de Educação e do município de Goiânia, além de diretores, secretários, coordenadores pedagógicos e professores de escolas públicas envolvidos no processo de adoção do livro didático em suas unidades. Na segunda etapa, foi feita a estatística de todos os textos presentes em cada livro didático e os resultados analisados quantitativamente. Na terceira etapa, os textos propostos nos livros didáticos serão analisados visando subsidiar reflexões e conclusões sobre o ensino de poesia. Por fim, na última etapa, proporemos estratégias e atividades que constituirão um material de

apoio para o trabalho com o texto poético em sala de aula. Esse material será colocado à disposição de quem se interessar e todo o conhecimento alcançado na pesquisa fundamentar oficinas e mini-cursos a serem oferecidos aos professores da rede pública de ensino.

#### **4. ANÁLISE DOS DADOS**

Por se tratar de um determinante do caminho do ensino por três anos, a escolha dos livros didáticos é um dos momentos mais importantes na escola. Nas entrelinhas de um livro didático estão correntes ideológicas e teóricas sobre a educação e o processo de ensino-aprendizagem e, portanto, sua adoção é uma afirmação de concordância que pressupõe a consciência destes por parte, principalmente, do professor.

Porém, a análise dos dez livros didáticos de português das terceiras e quartas séries mais adotados em 2004 nas cidades de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Goiás, revela uma realidade, no mínimo, intrigante. Ao unirmos os dados das cidades, treze coleções estão entre as mais adotadas em ambas as séries e, dentre estas, quatro são classificadas como *recomendada com distinção* (classificação para obras próximas do ideal, para o MEC), duas como *recomendada* e sete *recomendada com ressalvas* (obras que compreendem os requisitos mínimos para serem indicadas). É sabido que no processo de escolha dos livros didáticos, além dos critérios pedagógicos, a relação da editora com a escola é, em muitos casos, mais determinante.

O MEC e a Secretaria Estadual de Educação têm trabalhado no sentido de conscientizar os profissionais da educação da importância de uma escolha que priorize a realidade do aluno através do seu material de orientação - Guia de Livros Didáticos que apresenta e analisa as coleções disponibilizadas para a adoção - e de cursos específicos direcionados para esse processo. Porém, mesmo uma escolha consciente pode não se efetivar na busca, por parte do estado e do MEC, da funcionalidade. Já que as coleções mais requeridas no Estado são negociadas pelo governo federal com as editoras: do sucesso ou não das negociações depende o recebimento do livro. Destas, ainda são selecionadas as três mais solicitadas para a formação da Reserva Técnica que suprirá a necessidade das escolas pelos dois anos seguintes, até o próximo ano de escolha. Pensando nisto, a Secretaria Estadual de Educação orienta as escolas de uma mesma região a unificarem seus pedidos, distanciando-se da apregoada autonomia da escola e do objetivo de adequação a realidade do aluno.

Já a estatística dos textos dos livros selecionados para a pesquisa explicita o enfoque nos textos narrativos e, em alguns casos, a quase inexistência de poesia e atividades relacionadas. Quanto a estas, ainda são muito usadas como pretexto para o estudo da gramática normativa e não do texto em si.

#### **5. CONCLUSÃO**

A pesquisa está em andamento, mas os dados até aqui coletados confirmam que o livro didático não dá o devido tratamento à poesia. Também indicam-nos alguns possíveis questionamentos: se o MEC luta por uma educação de qualidade, por que coloca a disposição do professor obras que ele classifica como abaixo do ideal? Por que coleções que receberam a classificação máxima estão entre as que apresentam menos textos poéticos? Por que mesmo sendo a única fonte de leitura para a maioria das crianças, o livro didático ainda confere ao texto poético um tratamento marginal e mitificador?

A pesquisa prossegue na busca dessas respostas e de estratégias reais e adequadas a uma realidade de carências físicas e humanas da instituição escolar, com a certeza de que elas não se esgotarão nesse projeto.

#### **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1977.

- BLOOM, Harold. Como e por que ler. Trad. José Roberto O'Shea. São Paulo: objetiva, 2001.
- BORDINI, Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993
- BRANDÃO, Helena & MICHELETTI, Guaraciaba (coord.) *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. São Paulo: Cortez Editora, 1997.
- CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. *A literatura infantil – visão histórica e crítica*. São Paulo: Global, 1989.
- CHARTIER, Roger (org.) *Práticas da leitura*. Trad. Cristiane nascimento. São Paulo, 1996.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Ática, 1991.
- COSEM, Michel (org.) *O poder da poesia*. Trad. Maria Helena Arinto. Coimbra: Almedina, 1980.
- DUFRENNE, Mikel. *O poético*. Trad. Luiz Arthur Nunes e Reasylyvia K. de Souza. Porto Alegre: Ed. Globo, 1969.
- ECO, Umberto. *Obra aberta*. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: perspectiva, 1971.
- \_\_\_\_\_. *Lector in fabula*. Trad. Atílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- \_\_\_\_\_. *A estrutura ausente*. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- \_\_\_\_\_. *Interpretação e superinterpretação*. Trad. MF. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Os limites da interpretação*. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- FRANCO, José António. *A poesia como estratégia*. Porto: Campo das Letras, 1999.
- ESTEBAN, Claude. *Crítica da razão poética*. Trad. Paulo Azevedo N. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GEBARA, Ana Elvira Luciano. *A poesia na escola*. São Paulo: Cortez, 2002.
- GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS. Língua Portuguesa e Alfabetização. 1ª a 4ª séries. Volume 1. Brasília: MEC, 2003.
- ISER, Wolfgang. *O ato da leitura*. Vol. 1. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- \_\_\_\_\_. *O ato da leitura*. Vol. 2. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- JEAN, Georges. *Na escola da poesia*. Trad. Maria Carvalho. Lisboa: Instituto Piaget, /s.d./
- JOUVE, Vincent. *A leitura*. Trad. Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002.
- KISHIMOTO, Tizuko M. (org.) *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 1998.

HELD, Jacqueline. *O imaginário o poder: as crianças e a literatura fantástica*. Trad. Carlos Rizzi. São Paulo: Summus, 1980.

JOLIBERT, Josette (coord.) *Formando crianças leitoras de textos*. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, vol 1, 1994.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura*. Campinas: Pontes, 1993.

\_\_\_\_\_. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 1995.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

LIMA, Luiz Costa (coord. e trad.). *A literatura e o leitor*. Textos de Estética da Recepção. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1997.

MEIRELES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MELLO, Ana Maria Lisboa de. *Poesia e imaginário*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

PALO, Maria José & OLIVEIRA, Maria Rosa D. *Literatura infantil: voz de criança*. São Paulo: Ática, 1992.

PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1982.

RANGEL, Egon de Oliveira. *Para não esquecer: de que se lembrar, na hora de escolher um livro do Guia?* Brasília: MEC, 2000.

RODARI, Gianni. *Gramática da fantasia*. Trad. Antônio Negrini. São Paulo: Summus, 1982.

SCHOLES, Robert. *Protocolos de leitura*. Trad. Lígia Gutterres. Lisboa: Edições 70, 1991.

YUNES, Eliana & OSWALD, Maria Luiza (org.) *A experiência da leitura*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1987.

\_\_\_\_\_. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

Site:

[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Acessado em: 03/06/2005.

FONTE DE FINANCIAMENTO – PROLICEN/UFG.

---

<sup>i</sup> Bolsista de iniciação científica do PROLICEN. Faculdade de Letras/UFG. [meirilayne\\_oliveira@yahoo.com.br](mailto:meirilayne_oliveira@yahoo.com.br)

<sup>ii</sup> Orientadora. Faculdade de Letras/UFG. [g.ortiz@uol.com.br](mailto:g.ortiz@uol.com.br)